EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: DESAFIOS E COMPROMISSOS PARA A VIDA DEMOCRÁTICA

Os tempos nos quais vivemos e, queiramos ou não, compartilhamos, nos convocam a pensar a sociedade e a educação como campos que se relacionam intrinsecamente, de modo que a constituição de um projeto de sociedade, necessariamente exige a articulação com um projeto de educação e, com a mesma intensidade, o projeto de sociedade requer o desenvolvimento da ação educativa e pedagógica. Essas conexões – de âmbito cotidiano ampliado e específico, na escola –, para além de submissões e atrelamentos minimizantes, superficializadores e fundamentalistas, têm condições de estabelecer o grande projeto da vida como o mais relevante acontecimento social, cultural e biológico. A vida humana, mas também a vida do sistema mundo como indispensáveis para possibilidades de harmonia e experiências valorosas entre as diversas e variadas formas e manifestações de existências e a pluralidade, constituinte ontológica da humanidade, são chave potente para as compreensões do processo democrático da vida que não podem se estabelecer de modo impositivo e, tampouco, absoluto, mas, de modo dialogado. A vivência e experiência democrático-republicana que acontece no cotidiano da existência e se fortalece na diversidade envolve, necessariamente, as relações de dialogia – comunicação, compreensão, participação.

A vida se manifesta no acontecimento primeiro da existência e adquire sentido na sabedoria que se constrói a partir dela, tanto nas dimensões individuais, pessoais, das subjetividades, quanto nas coletividades e convivências, nas intersubjetividades. Pontes, compromissos, são estabelecidos a partir das relações entre vida e sabedoria, com os demais elementos do cosmos, da *polis*, das vivências e experiências. Não é acontecimento simplificado, superficial, mas simples porque elemento originário que desperta para a amplitude, profundidade e complexidade de todas as relações que podem dar significado, sentido, e fazer nascer outros horizontes com qualidade democrática, humanista, de solidariedade, plurais e de diversidade.

As coisas simples da vida, na epistemologia da complexidade de Morin, na epistemologia de Bauman e da física e química quântica, e, dessa forma, naquilo que se aprende a pensar *com* e *como* um paradigma da pluralidade ou da plurivalência, não são simples na perspectiva de desprovido de sentido científico, de profundidade, de amplitude e significado. São simples porque estão no mais profundo, no mais recôndito elemento inicial,

da gênese constituinte da existência enquanto elementos primordiais, arqueológicos - como *arché*, na linguagem filosófica - das coisas complexas. As coisas simples da vida, da existência, das vivências são, desse modo, os elementos mais essenciais, mais centrais que tecem a complexidade das coisas e das relações, dos imaginários e das realidades, dos sentidos e significados e dos mundos. Talvez, sejam partículas não consideradas, não valorizadas, mas fundamentais para, nas costuras da existência, dos sentidos, perceber que há ligações que continuam, vínculos fortes que fogem ao nosso desejo de compreensão e que, nem por isso, deixamos de buscar; antes o contrário, nos impulsionam, nos animam e alimentam o conhecimento, a ciência, a ação pedagógico-educativa. O que, de algum modo, revela a contingência das existências, das experiências, das compreensões e das próprias buscas. As coisas simples são os fios com os quais são tecidas as complexidades, as plurivalências e as ambivalências. A compreensão, a consciência, a contingência do conhecer e do conhecimento, do saber e da sabedoria e da própria vida e suas formas e manifestações.

O simples não é o superficial. O superficial não aprofunda, está na superfície, na aparência apenas, não está por cima, navegando, do modo como o senso comum compreende; mas superficial porque ainda não atingiu, não compreendeu a complexidade e não se colocou no esforço de buscar os seus elos mais sensíveis, mais profundos, no entanto, ainda assim, constituintes indispensáveis, fundamentais, onde está o simples, a gênese da complexidade, os laços vinculantes da realidade complexa. O simples não é o simplificado, mas a compreensão primeira da parte que compõe o todo. O simples que a vida busca para conectar, para construir pontes e compreender, ainda que contingentemente, a complexidade da vida, da existência, das vivências, é também movimento de ciência, de conhecimento que se realiza nos debates que sustentam as produções, reflexões e ensaios desenvolvidos no XIII Simpósio Nacional de Educação (SINCOL), algumas das quais estão presentes no dossiê que compõe este volume da Revista de Ciências Humanas, do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação (PPGEDU).

Na especificidade temática do dossiê em apresentação, a democracia que pauta o debate em torno da vida, acontecimento único e primordial, apresenta-se pela pluralidade temática, de compreensões e abordagens estampadas nos nove textos que o constitui e pode ser deduzida a partir dos títulos e das autorias, veículos de mensagens profundas, abrangentes e compromissos para o acontecimento da vida. Movimentos de sabedoria que perscrutam o simples para recompor, a partir dele, a complexidade que aprendemos ao construir pontes, conexões, diálogos entre cada movimento argumentativo, teórico, reflexivo, dos textos:

Sabedoria de Penélope: reconhecer as cicatrizes urbanas na cidade que educa e transforma, de Marcio Tascheto da Silva; *La internacionalización de la educación superior en América Latina: debates teóricos, metodológicos, políticos y educacionales*, de Pablo Daniel García e Jaílson Bonatti; *Educação integral como direito: uma caminhada histórica do manifesto dos pioneiros*, de Jaqueline Moll e Edna A. Pereira da Silva; *Brincar é coisa séria: potências para pensar o território da cidade*, de Juliane Piovesan e Susana Basso; *Escrevivências Femininas: Traçando Linhas em Educação, Direitos Humanos e Políticas Públicas em Varginha/M*, de Cilene M. Pereira, Fernanda Mitsue Onuma e Aline L. de Oliveira; *O ensino e a Aprendizagem: encontros e desencontros*, de Hildegard Susana Jung e Rute H.da Silva Ferreira; *Formação Política: uma experiência de extensão universitária no Sul se Minas Gerais*, de Elisa Zwick e Lucas Magalhães Costa; *Formação de professores: políticas e direcionamentos metodológicos*, de Silvia Regina Canan e Ieda Pertuzatti; *Cidades que Educam e Transformam: princípios fundantes da gestão à construção de territórios educativos*, de Elisabete Cerutti e Marili M. da Silva Vieira.

O dossiê destaca a temática *Educação Básica e Superior: Desafios e compromissos para a vida democrática*, desenvolvida nos debates no âmbito do XIII Simpósio Nacional de Educação (SINCOL) que incorporou, também o VI Ciclo de Estudos em Educação, o VII Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores, promoção da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, RS, por meio do seu Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU), Mestrado e Doutorado, contempla diálogos, análises e proposições concernentes às relações entre desenvolvimento social, regional, tecnologias, educação, saberes e práticas para a atuação formativa no cenário de constantes transformações decorrentes das mudanças sociais, políticas, ambientais, econômicas, culturais e da crescente desigualdade social e precarização da vida, da existência humana e do cosmos, em suas diversas e plurais formas e manifestações. Nesse sentido, compreendemos a necessidade de pensar uma educação de formação integral com base científica e humanista que possa contribuir para a promoção do respeito ao multiculturalismo e à interculturalidade, às diferenças, aos direitos humanos, à globalização, à justiça social e cognitiva, temáticas contempladas na diversidade e amplitude temática do evento e revigorada, reapresentada e fortalecida com as reflexões, ensaios e discussões que os textos do dossiê, conectados com o campo da educação, do ensino, das vivências e experiências cotidianas e científicas podem proporcionar.

A riqueza dessas articulações entre o dossiê, fruto dos debates do XIII SINCOL e o escopo da Revista de Ciências Humanas, complementa o volume 25, número 3, de setembro a dezembro de 2024 para ressaltar o valor e a urgência de constantes revisões, reelaborações de sentidos e significados para a vida, sempre no sentido de reencaminhar e tornar mais compreensível e transparente a dignidade humana, a justiça social e educacional, a ciência com compromisso social, integradora, para todas e todos, de cuidado com o mundo, com a casa comum. O movimento, portanto, é de algum urgente retorno às causas e às coisas mesmas, às essências e ontologias de tudo e de todos/as que constitui o cosmos como compreensão primeira dos elementos simples que, em relação, produzem, originam, as complexidades da existência e atribuem sentidos à vida como grande e singular acontecimento, no horizonte almejado – que é campo da educação, do ensino, da ciência, do humanismo – da democracia, da república, da equidade e solidariedade.

A potência crítico-reflexiva e teórico-epistemológica articula as produções do dossiê com os artigos do presente volume da Revista de Ciências Humanas para atender, ainda mais profundamente os objetivos do XIII SINCOL, dedicado a discutir as Políticas Públicas da Educação Básica e Superior nos contextos internacional, nacional, regional e local e suas relações com a vida democrática, socializar e articular estudos e reflexões sobre demandas urgentes da educação na contemporaneidade e nos diferentes níveis de ensino, pois compreende que são questões de ordem estrutural e social que perpassam os âmbitos metodológicos e pedagógicos, científicos e humanistas: *Educação, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Ensino de Geografia: desafios para a escola do século XXI*, de Orlando Carvalho, Gisela Massola e Jussara Sommer; *O teatro épico e suas conexões com o teatro do oprimido*, de Juliana Souza, Taise Possamai e Sidinei Pithan da Silva; *Trabalho no Brasil na perspectiva das trabalhadoras domésticas*, de Kássia Lopes, Socorro Nina e Dayse Albuquerque; *Teoria da aprendizagem significativa e atividade experimental problematizada (AEP): aproximações teórico-metodológicas voltadas ao ensino de ciências*, de Mirela Trindade e André da Silva; *O projeto de vida no ensino médio: o que dizem as pesquisas?*, de Liliane Reis e Éder da Silveira; *Desigualdade entre pesquisadoras e pesquisadores: uma análise da remuneração por região no Brasil*, de Marcos Aurélio Brambilla e Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias, e *Reflexões sobre políticas educacionais, cidadania e educação escolar*, resenha de Altair Fávero, Caroline Bellenzier e Lucas Marmentini.

O simples se constitui complexo ao compreender a pluralidade e a ambivalência. Adquire dessa dialética, forças para novos sentidos e significados e condições para

desenvolver hermenêuticas, articular novas gramáticas e democratizar a vida, a existência e ampliar as experiências que promovem justiça, equidade e constroem o mundo solidário. O campo da educação acolhe a potência originária, ontológica, e o desenvolve, articula, qualifica em sabedoria, vivências, ciência e humanismo. Tracejados, desse modo, o conjunto dialógico entre as perspectivas da educação básica e superior e os horizontes do debate da Revista de Ciências Humanas, do PPGEDU/URI para redesenhar as pontes necessárias entre os elementos simples, originários da existência, com aqueles complexos da democracia, da política, da educação.

Prof[a]. Dr[a.] Sílvia Regina Canan
Prof. Dr. Claudionei Vicente Cassol
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW